# Brincadeiras

## Amarinda Jones

**Traduzido do inglês**

Pesquisa: **Mell**

Revisão inicial: **Vanêssa**

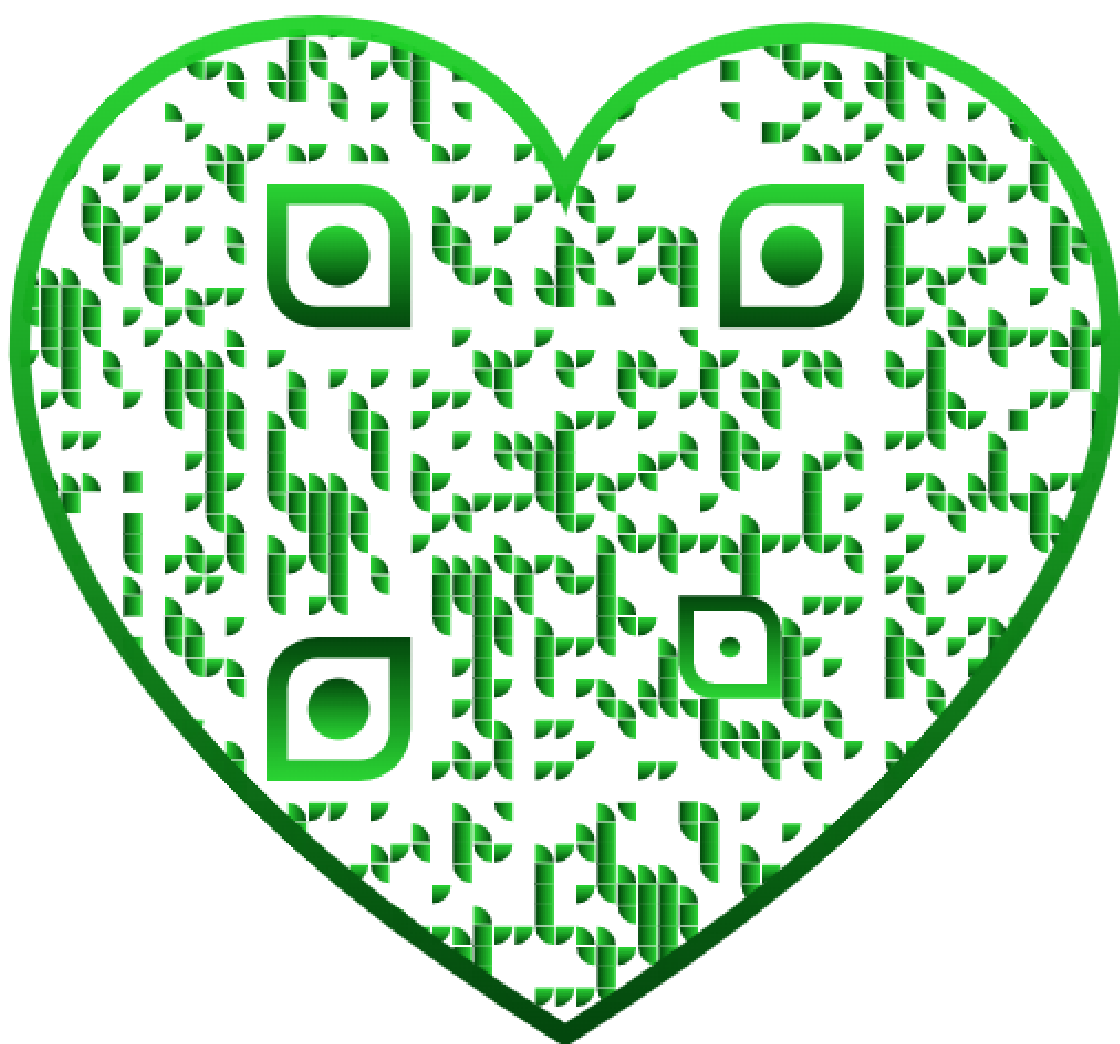
Revisão final e formatação: **Clara**

## Descrição[1]

Sexo para Carlisle é como respirar. Ela precisa. Ela anseia por isso. São três homens que trazem tesão em sua vida, sendo que cada um traz um elemento delicioso de emoção para ela. Para o amor, submeter-se e obedecer se torna seu mundo e Carlisle se deleita em cada momento deste sexo quente.

Sua irmã está prestes a se casar, Carlisle acha que deveria ser mais responsável e parar com essas brincadeiras. Mas isso não está para acontecer tão logo. Especialmente não quando existem dois ladrões, um ex-namorado irado e um vídeo de sexo explícito para se resolver.

[1] **AVISO:** O livro contém descrições de relações sexuais com múltiplos parceiros, ménage, sexo anal, sedução forçada, exposição pública e brinquedos sexuais.



# Prólogo

# O presente

Carlisle Carson tentou agarrar os ombros largos do homem. Ele teve seu corpo preso à parede quente e apertado. Sua boca chupou duramente em seu mamilo quando ela ergueu uma perna mais alta para permitir a penetração mais profunda possível de seu pênis. Ela quis todo o seu comprimento empurrando dentro dela. Isto era um passeio e não queria perder um momento.

Qual é seu nome, querida? - Ele puxou seu pênis meio caminho fora dela com um sorriso em seus olhos. Deus, ele era magnífico.

M. meu nome é Carlisle. - Sua voz estava ofegante com necessidade quando ela agarrou sua bunda com as mãos e o persuadiu a entrar e sair.

Incomum. - Ele mergulhou todo o seu comprimento dentro dela. Carlisle sufocou de volta um grito. Este não era o lugar para gritar, porém sexo mudo sempre tinha sido duro para ela.

E você?

Adam. - Ele começou uma punhalada rápida, profunda, empurrando ela contra a parede. Seus peitos balançaram e seu cabelo estava por todo lado, mas Carlisle não se importou. Ela gostava de sexo duro e rápido. Este era perfeito para ela. Ela lambeu seus lábios e sorriu para ele.

Obrigado, Adam.

A qualquer hora, querida. - Seus lábios encontraram os dela.

Carlisle o beijou de volta. Ao mesmo tempo ele era na verdade e um estranho, alguns homens eram para não se perder e ela planejava desfrutar de todo ilícito segundo com este.

E se alguém entra e nos vê? - Adam murmurou contra seus lábios, sua pélvis batendo contra sua.

Ela arrepiou com este pensamento. O que eles estavam fazendo era moralmente errado. Boas meninas não abrem suas pernas para estranhos.

Eu espero que eles não fiquem chocados, horrorizados ou gritem.

# Capítulo Um

*Trinta minutos mais cedo*

Esta é ela.

Mickey apontou para a mulher abrindo a porta para o provador. Ele e seu companheiro de crime, Theo, permaneceram desajeitadamente entre as prateleiras de roupas da Boutique. Eles tinham seguido seu objetivo por horas, a espera do momento certo para pegá-la. Theo examinou na mulher.

A gorda? - Mickey inspecionou a morena.

Eu não chamaria de gorda. Ela é cheia de curvas. Eu gosto de uma mulher real.

Eu não me importo o que *você* gosta. - Theo girou e encarou seu companheiro.

Se ela tem o pendrive, nós temos que pegá-lo dela.

Mas como? Nós tentamos entrar em seu apartamento. E ele parece Forte Knox[2].

A contra gosto, Theo tinha ficado impressionado por sua segurança. A mulher vivia em uma parte ruim de cidade. Até eles não puderam entrar em seu apartamento, e ele e Mickey tinham roubado pessoas por anos. Ela era esperta em ser cautelosa.

Então nós a assaltaremos. - Mickey fez careta.

Eu não quero machucar ninguém. Ela parece ser uma pessoa agradável.

Nós não vamos. Nós roubaremos sua bolsa, pegaremos as chaves do apartamento e entraremos de qualquer modo.

E se o pendrive não estiver em seu apartamento? - Tinha que estar. Theo queria aquele pendrive. Ele precisava do dinheiro que ele traria.

Em que outro lugar poderia estar? - Mickey encolheu os ombros.

Eu não sei. Talvez nós devêssemos perguntar a ela.

[2] Fort Knox é uma pequena cidade americana e base do Exército dos Estados Unidos, localizada no estado de Kentucky, ao longo do rio Ohio. Ela abriga importantes unidades de treinamento e comando de recrutamento do exército, o Museu George S. Patton, em homenagem ao general da II Guerra Mundial e o United States Bullion Depository, (Depósito de Ouro dos Estados Unidos), pelo qual o lugar é mais conhecido, como depósito de grande parte do ouro guardado pelo governo do país.

Você quer dizer ir até ela e perguntar, "perdoe-me, nós notamos que quando você foi para aquela venda de garagem[3] noutro dia e você comprou aquela caixa surpresa de dois dólares, nós temos fortes informações que a mesma continha um pendrive com fotos de sexo explícito de certo político com uma prostituta. Assim, nós planejamos nos beneficiar financeiramente, vendendo isto para a oferta mais alta. Poderia assim, por favor, nos deixar dar uma olhada dentro da caixa que você comprou?

Parece razoável. - Theo deu um tapa atrás da cabeça de Mickey.

E se ela diz "inferno, bem, eu usarei aquelas fotografias para meu próprio ganho" ?

Não, ela não parece desse tipo de coisa. - Theo suspirou.

Eu não tenho nenhuma idéia por que você colocou um item tão valioso em uma pilha para venda de garagem da sua cunhada. - Para um criminoso de carreira, Mickey era tão esperto quanto um pedaço de madeira.

Bem, eu prometi ajudar na venda e estava com pressa para pegar isto também. Assim cometi isso por engano e...

Calado! Só de ouvir sua explicação me dá vontade de dar um bofetão em você novamente.

Um drogado tinha vendido o pendrive para Mickey por cinqüenta dólares. Quando eles algum tempo mais tarde descobriram que tinha desaparecido de certo político um pendrive com algumas informações pessoais extremamente importantes, e Theo considerou a compra de Mickey extremamente afortunada. Eles podiam vender isto pelo preço mais alto, e saudar suas dívidas. Porém Mickey o perdeu com uma pressa incrível.

Agora nós estamos fodidos.

Theo soltou uma respiração e correu passando a mão pelos fios de cabelo marrom. Tinha sido um ano ruim quando ele resolveu lucrar com o crime. Agora eles estavam em pé numa boutique esperando pegar uma bolsa de uma determinada cliente, Theo pensou o quão baixo chegou.

Nós podíamos seqüestrá-la e ameaçá-la.

Ela parece com uma mulher agradável. - Theo olhou para seu pequeno e redondo cúmplice.

Que tipo de criminoso é você?

Eu não posso ajudar nisto, eu tenho uma consciência. - Isso deve ser a primeira coisa a se perder numa carreira criminoso.

Eu digo faça o caminho dentro do provador e pegue a bolsa. - Não iria ser fácil. Os dois homens permaneceram irritados entre as roupas e a mulher. Mas Theo era determinado.

Eu conseguirei aquele pendrive.

****

Inferno sangrento!

[3] A venda de garagem, também conhecida como venda de sucata, é um evento informal, comum nos Estados Unidos onde ocorre a venda de bens usados por particulares. Normalmente as mercadorias em uma venda de garagem são os itens indesejados de casa com os donos da casa a realização da venda.

Não importava que modo que ela puxasse o vestido, ele não se moveria. Carlisle estava presa pela seda escarlate, o tecido segurava firme seus peitos e ombros grandes. Na pior hipótese ela não podia ver qualquer coisa.

Há alguém aí fora? Eu preciso de ajuda. Estou presa. - Ela gritou algum tempo antes de alguém finalmente responder.

Presa em que modo?

*Porcaria. Um homem. Só o que não precisava.*

A vendedora que está aí?

Carlisle lutou para se livrar, chocando-se com uma parede ao mesmo tempo. *Por que eu calcei saltos de sapato hoje?* Ela pensou recuperado seu equilíbrio, chutando fora os sapatos.

Não. Só eu. - Ele reportou.

O que você está fazendo aqui?

O ultimo lugar que Carlisle esperava achar um homem era em uma loja de roupa femininas.

Ele riu.

Um homem não pode ir a uma boutique feminina?"

*Oh, ele tem uma risada bonita. Provavelmente homossexual se estava em uma Boutique...*

Bem, se é um homem que está aqui, eu não faço nenhum julgamento.

Sim você faz. Você julgou que eu sou gay.

*Colocação justa.*

Você é?

E você é? - Ele respondeu de volta.

Eu não sou. - Carlisle bateu na parede novamente. Neste ritmo ela iria rasgar o vestido e teria que pagar.

Veja o quão cegos e estúpidos são os julgamentos.

Consiga a vendedora, por favor.

Não.

O que? Isto não é muito cavalheiresco.

Ela está lá atrás pegando algo para mim. Além disso, eu pensei que as mulheres modernas podiam fazer tudo por elas mesmas, daí a razão dos cavaleiros com armaduras brilhantes não serem requisitados para ajudar.

Oh, entendo. Você é um convencido.

*Perfeito. Adorável. Como se minha vida já não é estivesse complicada suficiente..*

É assim que eu vejo isto, querida... - Ela caiu.

Ow, eu não sou sua querida. - Ele riu novamente.

Certo, mas você precisa de ajuda.

Você é um homem e possivelmente convencido.

Correto. - Ele não soou ofendido. Carlisle rebolou e mexeu-se e segurou sua respiração, porém ainda estava presa. Estava com calor, aturdida, e querendo chorar.

Bem, você não pode ajudar. - Ela bateu seu pé.

Por que não?

Eu estou seminua.

Ah, entendo. Enquanto eu prefiro uma mulher completamente nua, uma seminua pode ser divertido.

Ai! - Carlisle tropeçou mais uma vez contra a parede.

Tudo bem aí?

Sim... não... oh porcaria. Se eu aceitar você, tem que prometer não dar risada ou reprimir ou qualquer outra coisa. - A nudez não era pra ela. *Ou ficar presa em um pesadelo escarlate de um vestido.*

Absolutamente. - Ele alcançou acima da porta provador e abriu a fechadura.

****

Adam Blake riu quando ele viu a mulher enrolada em vermelho, seus braços no ar e seu rosto coberto, enquanto lutava ao redor tentando conseguir tirar o vestido por cima de sua cabeça.

Você prometeu. - Carlisle bateu em outra parede. Ele pegou seu braço e a estabilizou.

Perdoe-me. - Os olhos de Adam vagava abaixo da prisão de seda escarlate para o cor-de-rosa rendilhado da calcinha e as coxas brancas rechonchudas. Ele sentiu seu pênis puxar em reação. *Muito boa.*

Então como eu posso ajudar? - Carlisle puxou seu braço longe dele.

Deus, você é engraçado. Tire isto de mim.

Você não gosta disto? - Ele sorriu quando a viu bater o pé.

A cor é adorável em você. Ele particular sua calcinha.

Não olhe para minha roupa íntima!

Por que não? - Adam sorriu novamente. O que começou como uma incumbência chata para levantar um pacote para sua ex-namorada era agora qualquer coisa mais.

Você deveria ser um cavalheiro e me ajudar. - Adam a pegou quando ela tropeçou contra ele. Suave e sem sutiã. Ele podia sentir os montículos flexíveis de seus peitos contra seu braço.

Certo, então um cavalheiro ignoraria roupa íntima rendilhada rosa? - Nem todo homem que eu saiba. Ele olhou linha abaixo atrás dela, para uma rechonchuda e atraente bunda. Mais uma vez seu pênis empurrou em necessidade.

Por favor…

*Certo que eu não posso ignorar*. Seu tom era suave e necessitado e ele perguntou-se como seria no meio da noite com seu corpo sobre ela.

Acalme-se, querida. Eu ajudarei você.

Está apertado. - Carlisle meneou contra ele. Adam segurou sua respiração e fechou seus olhos por um momento para manter controle.

Por que você experimentou isto?

Eu esperava que ele coubesse.

Esperava? - Carlisle suspirou.

Você é um homem. Você não entenderia.

*Ow, essa mulher eu quero chegar a conhecer*. Ele não teve que a ver o rosto para saber que ela seria um eterno entretenimento, apenas em seus pensamentos já era.

Como assim? - As mãos de Adam correram o tecido escarlate para descobrir o melhor caminho para livrá-la dele. Ele gostou do modo que ela arrepiou-se ao seu toque, o que fez querer tocá-la um pouco mais.

Metabolismo diferente. - Ela endureceu e tentou se afastar.

Oh, porcaria! Espere um segundo.

O que?

Eu não tenho um sutiã.

*Sim, eu sei. Meu dia está cada vez e melhor.*

Eu já vi peitos antes.

Não os meu.

Do meu ponto de vista, querida, ou você me deixa te ajudar ou você vai ficar presa pelo resto de sua vida.

Deve haver uma vendedora lá fora. - Provavelmente existia, mas também não existia nenhum modo de Adam sair e deixar outra pessoa despi-la.

Não.

Ótimo. Como queira, só não rasgue. Eu não quero pagar por isto. - Adam segurou firme do tecido ao redor seu diafragma. Ela pulou e deu uma risadinha. Ele sorriu.

Você tem cócegas.

Consiga essa condenação fora de mim. - Para Adam, a melhor abordagem era erguer e tirá-lo fora em uma movimento rápido. Demorou mais do que isto e depois de três tentativas a seda desprendeu-se e saiu acima de sua cabeça. Ele tragou como seus olhos chegaram aos mamilos rosa de seus seios cheios.

Você tem um anel no mamilo. - Adam quis chupar, puxar e lamber. Eu gosto dos seus seios.

Eles são montículos inúteis de carne.

Eu absolutamente discordo. - Seus olhos moviam relutantemente dos peitos dela para seu rosto. Era rodeado de encaracolados cabelos marrom. Ele empurrou algum fios longe. Adam sorriu quando a mulher era finalmente revelada.

Oi, querida.

****

Carlisle cambaleou em volta dele com surpresa.

Oi. *Oh meu Deus, ele é magnífico.*

Olhos verdes cheio de diversão bloquearam sua visão. Por um longo momento, Carlisle ficou sem palavras, inspecionou o homem alto, magro com o cabelo castanho ondulados. *Uau, Uau, e triplo uau.*

O que você está fazendo aqui?

Ajudando você de suas roupas. - Então a realidade de sua situação revelou-se. *Porcaria! Eu estou nua.* Carlisle procurou achar algo para cobrir seus peitos. A nudez não era uma coisa ruim. Normalmente, era como ela preferia estar quando com um homem. Porém isto não era um daqueles encontros *normais.* Adam pegou o inofensivo vestido escarlate e o deu para ela. Carlisle arrebatou-o para seu peito.

Eu quero saber o que você está fazendo numa Boutique? - *Sim, ele provavelmente era gay. Que injustiça do cosmos fazer isso.*

Eu prometi a uma amiga ajudá-la com o vestido com o qual ela estava com problemas. - *Que doce.* Ele estava olhando para ela em um modo não tão doce. Ela sentiu o rosto aquecer e sua boceta molhar.

Por que você está aqui se torturando tentando vestir um vestido tão feio? - Carlisle olhou abaixo no tecido embreado em suas mãos. Ele parecia tão maravilhoso na prateleira.

Você acha isto?

Sim, está é a cor errada e não te valoriza.

Realmente? - Era bom ouvir dizer isto. Ela estava a ponto de perguntar a ele que cor ela devia vestir quando se lembrou onde estava.

Eu quero dizer, é... tenho que achar um vestido para o casamento da minha irmã. - *Yep, a culpa toda era da Bridget.* Ele se encostou à parede do provador.

Não é normal uma irmã ser uma dama de honra? - Ela bufou.

Nós não somos uma família normal. Eu não sou loira ou magra e esse é seu tema. Sabe, Barbie casa com o Ken.

Entendo.

Deus eu espero que você nunca faça. - Lhe impor algo tão desagradável e ser mais injusto que um ser humano normal.

Então…

O que? - Seus olhos bloquearam os seus. Ela não era estúpida, sabia que existia muito mais que o traje do casamento acontecendo naquele pequeno provador.

Você tem um piercing no mamilo.

Oh, você viu isto? - Ela sabia que isto excitava os homens. Para chupá-los e arrastá-los na boca? Surpreendente... Adam sorriu.

Eu gostaria de ver isto novamente.

*Ah, eu amo o cheiro de testosterona pela manhã.*

Por quê?

Eu gosto de mamilos. - Seu sorriso deu um nó por todo seu corpo.

Sim.

Sim. - Adam confirmou.

Sabe, nós estamos em um provador feminino e eu estou seminua. - Ela era bonita e se fizesse os cálculos corretamente em sua mente, ele estaria nu logo e com tudo para cima. Este era o lugar absolutamente errado para fazer sexo, claro. *Isso era o que o tornou tão certo.* Adam lançou seus sapatos.

Você me quer nu? Eu estou feliz em obedecer, querida. - Ele tirou sua camisa acima de seu cabeça.

Sim, por favor.

*Dê-me, dê me.* Carlisle lambeu seu lábios quando um pedaço de puro macho começou a aparecer ante de seu olhos. Ela assistiu suas mãos desafivelam sua calça jeans. Com o tecido grosso movido para abaixo dos seus magros quadris, seu pênis foi empurrado para fora contra o tecido de sua cueca.

Inferno sangrento, ele está vivo.

Carlisle soltou o vestido que a cobria. Ela não queria jogar, queria tocar seu pênis. A suave e aveludada sensação que envolvia o duro músculo que vinha a vida.

Posso?

Por favor, faça. - Ela arrastou o tecido e livrou seu pênis.

Bom...

Estou feliz que você goste. - Ele avançou para cima e a tocou nos mamilos.

Por que o piercing?

Eu quis fazer algo selvagem e louco. - Ele arqueou suas sobrancelhas.

Como agora?

Sim. - Carlisle enrolou sua mão ao redor seu pênis. Ela sorriu com o seu gemido.

Isto é o que eu gostaria de fazer para você, querida. Eu quero colocar língua nos seus mamilos, puxando o piercing até que você me implore para fodê-la contra a parede. - Ela amava ter boca de um homem puxando sua carne perfurada.

Soa como um bom plano.

- E se alguém nos vir? - Ela o empurrou de volta contra a parede. O golpe de suas costas na madeira, sua mão nunca perdendo contato com seu membro.

- Elas terão que conseguir seu próprio homem. - Adam desceu a boca em seu peito chupando o mamilo perfurado do lado de dentro.

# Capítulo Dois

*O presente*

Incrível! Eles estão fazendo sexo. - Mickey e Theo tiveram que fazer um caminho contrário de onde estavam localizados nos provadores da boutique. Theo fez Mickey espiar pelo vidro da porta quando ninguém estava olhando. O que ele viu fez seu rosto ficar vermelho e seu pênis endurecer com excitação. Originalmente, Mickey não prestou muito atenção na mulher. Isso tudo tinha haver sobre conseguir o pendrive. Quando a viu nua? Oh homem. Quis estar nessa boceta... Ela era todas as curvas cremosas e deliciosas. Theo pegou uma blusa de seda e agiu como se estivesse considerando comprá-la.

Bom momento para pegar sua bolsa.

Mickey estava estarrecido.

Como eles estão fazendo isto? - Houve um tempo quando ele perguntou-se sobre moralidade do Theo. Sim, eles eram ladrões. *Mas nós não somos pervertidos.* Certo a mulher era quente e, inferno sim, ele quis estar dentro dela, mas ele tinha alguma moralidade. *Bem, pelo menos alguma.*

Eles não terão qualquer idéia do que está acontecendo. - Theo movimentou a cabeça sorrido para a vendedora que estava perto. Mickey soube que o tempo para agir era agora. Era ruim o suficiente que eles estivessem em uma loja de roupa. Sendo pegos espiando uma mulher nua? *Inferno sangrento.*

Eu não sei Theo. É uma coisa privada para se interromper. - Ele se moveu furtivamente para o outro olhar. *Oh, ela tem uma grande bunda.*

Theo o esmurrou no braço.

Eles são fodendo em um público em um provador. Não é exatamente privado.

Oh sim, acho que sim. - Mickey soltou uma respiração.

Você entra. Empurre a porta para ela abrir e agarre a bolsa. - Mickey ficou estarrecido.

Por que eu? - O sujeito fodendo com ela era grande e musculoso e parecia que podia facilmente bater a merda fora dele.

Porque eu disse isso. - E ele estava lá. Mickey estaria para sempre preso por sua dívida para com Theo. Já devia dinheiro para outro trapaceiro.

E se eles me virem? *Que diabo eu devo fazer? Correr? Dizer oi? Posso ter eu um turno?*

Nenhum homem enterrado dentro de uma mulher vai olhar para você. - Theo empurrou Mickey para a porta do provador.

Isto é embaraçoso.

Só se cale e faça isso, Mickey.

****

Oh D... Deus. - Carlisle estava queimando com sua necessidade de vir.

Você é religiosa? - A boca do Adam deslizou abaixo do seu pescoço.

Só quando eu estou para vir. - Carlisle suspirou. Ela amava quando um homem beijava seu pescoço.

Foda-me mais duro. - Ela queria sentir seu interior totalmente preenchido pelo seu pênis e suas pernas estavam bambas por tentar manter o ritmo. Adam riu contra sua pele.

Você é uma completa vagabunda e eu amo isso.

Eu não peço nenhuma desculpa. - Carlisle amava sexo. Ela adorava os homens. E a combinação dos dois era melhor que chocolate.

O... oh. - Ela arquejou fora quando um orgasmo a atingiu. Era este o primeiro momento de prazer que Carlisle sempre amou. Estava se construindo um sentimento de prazer explosivo e luxurioso que ela almejava. Carlisle agarrou-se, estremecendo e choramingando enquanto cavalgava um orgasmo contra ele.

Você é tão adorável.

É um prazer.

Eu estou contente que você dirigiu seu pau para mim. Quem desconfiaria que a compra de um vestido tivesse tanta diversão. - Adam riu.

As mulheres nuas sempre me atraem. - Ela riu. Bom sexo deveria ser divertido.

Eu quero... - Do canto de seu olho ela visualizou uma mão em sua bolsa. Sentou-se no chão do provador.

Que diabo? - Adam também viu a mão. Ele tentou puxar com a mão que estava livre.

Ele levou sua bolsa.

Onde você está indo? - Ela quis sentir Adam contra ela. Carlisle recusou deixar ir o homem que estava ainda enterrado funda dentro dela.

Atrás dele.

Você está nu. *E eu preciso de um homem assim.*

Ele roubou de você. - Adam puxou de seus braços, e seu pênis saiu molhado e saltando.

E uma vez mais, você está nu e se você for visto assim... - Carlisle apontou para seu pênis semi duro...

Eles saberão o que nós estávamos fazendo aqui.

Ele é um ladrão. - O quão doce era ele indo a sua defesa...

Eu tenho nove dólares, doze centavos em minha bolsa, parte de uma torneira quebrada, e o zíper está estourado. Se ele estiver desesperado, pode ter isto. - Carlisle enrolou sua mão ao redor de seu pênis.

Como você iria comprar o vestido? - Ela deslizou sua mão de um lado para outro ao longo da seta.

Psicologicamente, eu não queria. Eu não quero ir ao casamento nem desperdiçar dinheiro em algo que eu sei nunca irei usar novamente assim, deixei meu cartão de crédito em casa. - As mãos de Adam desceram mais uma vez para seus quadris puxando-a para ele.

Que tal as chaves da casa? Chaves do carro?

O carro está no mecânico e eu escondo minhas chaves fora de minha casa porque as perco muito freqüentemente. - E fazia. Ela tinha uma habilidade legendária de perder chaves. Esconder em casa significava menos problemas.

Isto não é esperto da sua parte. - Carlisle levantou suas sobrancelhas para ele.

Você me conhece há poucos segundos e acha que já pode de chamar de estúpida? *Descuidada e irresponsável sim.*

Desculpe querida. - Ele se debruçou sobre ela e a beijou.

Eu o perdôo porque você tem um pau tão adorável. - Sua cabeça era do tamanho perfeito para a boca de uma mulher. Adam riu.

Obrigado por isso. - Ele levantou a mão que estava tocando com seu pau.

Nós estamos ambos nus e suados. - Ela sorriu.

Sim, e isto cai bem você. - Adam empurrou suas costas contra a parede, com o joelho abriu suas pernas.

Nós temos negócios inacabados. - Ele empurrado seu pênis contra sua boceta.

Não.

O que? - Adam pareceu confuso. A mão de Carlisle foi mais uma vez para seu pênis. Ela puxou fora o preservativo molhado e negligentemente lançou isto para o tapete. *Que maravilha.*

Eu quero que você em para mim. - Carlisle apreciava a sensação crua, primitiva da porra masculina cobrindo seu corpo. Estava suja e possessiva. *E eu gosto disto.* Ela ajoelhou-se e se debruçou adiante do seu pênis para lamber a sua ponta.

Adam fechou seus olhos, e com suas mãos acariciou seu rosto.

Você é bonita.

Diga isto para mim que novamente quando eu não estiver ajoelhada na sua frente. - Carlisle sentia que Adam não demoraria a vir. Ela viu isto em seus olhos. Chupou a cabeça de seu pênis em sua boca e brincou com ele, passando sua mão por todo ele, sabia que a ação deixava um homem selvagem. Ela queria tanto saborear sua porra em seu lábios, estava esperando ansiosamente ter seus seios espirrados por ela.

Pare. - A voz de Adam era rouca. Ele a afastou suavemente de seu pau e empunhou-o.

Em meus peitos, por favor. - Ele era um estranho. Ela teve o apreciou fazer sexo com ele, mas agora ele iria deixar sua marca nela. Era tão travesso.

Eu podia facilmente apaixonar-se por você, querida.

Quando os primeiros jatos da branca, e pegajosa ejaculação deslizaram abaixo de seu seios, Carlisle sorriu. Não era apenas do sentimento em sua pele era o olhar de prazer que encontrou nos olhos de Adam. *Eu podia ficar sempre fazendo isso.* Ela correu seus dedos pelo espesso líquido e o massageou em sua pele.

Oh homem. Adam gemeu quando assistiu suas ações.

Não. Toda mulher, bebê.

Tudo certo aí? - Uma mulher gritou do outro lado da porta.

Oh sim, só decidindo o que vestir. - Carlisle correu as pontas dos dedos acima de sua pele pegajosa.

Eu penso que achei a coisa perfeita.

Eu penso que eu amo você. - Ele disse enquanto Carlisle estava de joelhos, e ela o amou também. Adam a ajudou a ficar de pé.

Eu quero ir com você ao casamento de sua irmã. - Isso a surpreendeu.

Por quê? Você até um momento não me conhecia.

Eu não me importo com isso. Com o fato de não conhecer você? - Adam a olhava direta e significativamente. Bem sim, ele a viu em seu mais vulnerável momento.

É pedir muito de uma pessoa em sã consciência. - Até ela não queria ir.

O que? Ir ao casamento dos sonhos do Ken e da Barbie? Lá terá comida real à vontade? Nenhuma comida de plástico?

Oh, inferno não. Todo o casamento será cuidado por um chefe de cozinha. - Tão doce ele querer gastar mais tempo com ela. Carlisle gostou desta idéia. Era verdade que eles somente tiveram um encontro, mas existia algo mais, algo além do grande sexo, que a atraia para Adam. Ele era um sujeito bom, decente e eles eram raros. Enquanto ela gostava de homens lascivos, amava aqueles que mostravam seu coração.

Seus pais devem ser ricos. - Carlisle agitou sua cabeça.

Não, é a família do Ken. Eles são ricos. Minha mãe só está tão agradecida por não ser ela a pagar a festa que está preparada para beijar a bunda dos pais do noivo a fim de obter a extravagante festa de casamento que ela sempre sonhou para sua filha favorita. Adam balançou sua cabeça ao lado e sorriu.

Não é você a favorita?

Oh, inferno, não. Eu sou conhecida como a pessoa que gasta todo seu tempo atrás de um pênis e sendo irresponsável.

Eu amo como você "fica" ao redor de um "pênis".

*Ele é magnífico. Eu o quero por toda vida.*

Você não é só delicioso, mas esperto também.

Então me deixe acompanhá-la então. - Carlisle sorriu.

Sim, por favor.

Eu quis dizer ao casamento. - Adam acrescentou.

Porém eu planejo foder você novamente muito brevemente. - *Excelente*. O que posso fazer para sair disto?

Meu pau enterrado dentro de você? Eu consigo um orgasmo. - Ela estapeou seu tórax.

Sobre o casamento eu quero dizer.

Eu quero passar mais tempo com você, querida.

Eu sou chata. - Adam bufou.

Eu duvido disto.

Você só me viu nua. - Ela assinalou.

Sim, mas você tem um anel no mamilo e você teve uma bolsa roubada. Quem sabe o que acontecerá no casamento?

Você pode ficar chateado quando eu estiver completamente vestida. - Seus olhos foram até seu pênis. Entretanto eu podia nunca estar chateado por isto.

Eu pegarei esta chance, querida.

****

Não há nenhuma chave aqui. - Theo jogou a bolsa para o chão com desgosto.

Uau! Ela tem até menos dinheiro que do que eu. - Mickey mexeu nas moedas em sua bolsa.

Eu não me sinto bem roubando dela. - Theo estapeou atrás de sua cabeça.

Ela tem algo que nos pertence. Pegue dela. - A visão da mulher em questão realmente sendo pega contra uma parede voltou para Mickey. Ele ajustou seu a posição para aliviar a pressão súbita em seu pênis.

O que agora?

Nós temos que segui-la até que possamos descobrir como entrar em sua casa.

Eu não quero machucá-la.

Você está pensando com seu pênis. - Theo respondeu em desgosto.

Nós precisamos prendê-la e fazê-la falar onde a caixa está.

# Capítulo Três

Oh, o que você está fazendo aqui? - O dia tinha sido misterioso suficiente sem abrir sua porta e achar um homem vestido só com um avental em sua cozinha. Peter Mason girou para Carlisle e sorriu. Qualquer frustração dela desapareceu debaixo da sedutora curva de seus lábios quando ele fez uma careta. Ela sentiu sua boceta molhando em resposta. Esse era Peter Mason. *Quente, quente, quente*. Ele ergueu a espátula e acenou para ela.

Você disse que eu poderia vir visitá-la sempre que eu estivesse na cidade. Eu sei onde você esconde sua chave.

Inicialmente Carlisle ficou preocupada quando não encontrou a chave escondida. Os pensamentos com Adam sugerindo que seu método de segurança não era "esperto voltaram para ela. Foi se aproximando da pequena casa alugada hesitante ainda pronta para gritar com todo os pulmões.

Eu pensei em ligar ou bater na porta. Eu não quis dizer nu e cozinhando...

Chato. - Peter disse quando voltou para sua arte culinária.

Eu queria que você tivesse uma excitação por me achar aqui. Eu pensei que após nós termos tipo um grande momento na última visita você poderia querer que eu ficasse.

Ela pensou sobre a última vez em que ele esteve com ela. Tinha sido tão excitante. Sabendo do quanto ela gostava de ser dominada, Peter a amarrou seus braços acima da cabeça em sua cama, com sua bunda para cima e suas pernas espalhadas separadamente em uma pose de submissão e obediência total. Isto tudo porque ela disse a ele que estava muito cansada para tocá-lo. Sua resposta?

Eu só quero seu anus, bebê.

E ele tomou isto. Duro. Começou com ele brincando com seu ânus. Ela saltou e torceu como apontou para ela, Peter amava sexo anal. Até que ele chegasse, Carlisle nunca tinha tentado isto. Ela exigiu que ele parasse e a desatasse. Ele tinha espancou sua bunda tão duro que implorou que parasse. E ele parou. Seu dedo em seu anus tinha sido substituído por outras coisas e pessoas. Peter gostava de brinquedos e ele tinha muito amigos. Um telefonema rápido e dois homens vieram. Ela não podia vê-los, sua cabeça estava vira da para frente. Eles estavam atrás, olhando para sua bunda.

Você trouxe o plug.

Plug? - Carlisle repetiu a palavra perguntando-se o que a esperava.

Sim, bebê, nós vamos revezar brincado com você. - O som de um plug vibrou pelo quarto.

Não. - Mesmo ainda falando não, Carlisle estava excitada com o pensamento. *Todo este poder? Vibrando dentro de mim?*

Clap, clap, clap.

Você não tem não que dizer nada. - Após ser lubrificado o plug foi empurrado em seu ânus ela gritou. Era estranho, apertado, e doloroso.

Peter? - Ele curvou abaixo e sussurrou em sua orelha.

Relaxe.

Como eu posso relaxar quando eu tenho algo sendo empurrado na minha bunda?

E então o plug começou a vibrar e deslizar dentro e fora e os olhos de Carlisle abriram largo com a agitação. *Meu deus eles estão me perfurando.* Os homens revezavam em seu anus com o plug. Eles se revezaram até ela arquejar devido à necessidade de vir.

Eu acho que ela está pronta meninos. Preservativos. - Peter comandou.

Peter...

Você vai gostar disto.

A primeira punhalada de um quente, duro pênis em seu anus a fez dar um grito agudo. O plug estimulava seus músculos, mas foi um choque assim mesmo. Carlisle estava queimando com necessidade. Embora ela gritasse para pararem, era a última coisa que ela queria que acontecesse. Embora fosse verdade que eles tivessem seu corpo, Carlisle soube que ela tinha o poder sobre eles. *Se eu quiser ou não quiser.* Ela gostou da excitação de ser tomada e usada. Eles se revezaram para fodê-la. Ela tinha ficado horrorizada e brava, entretanto toda aquela ânsia virou para qualquer outra coisa quando uma mão tocou em seu clitóris e ela começou a gemer.

Veja? Eu disse a você, que você gostaria disto. - Peter virou duro e brincou com sua boceta.

Quer que eu pare?

Não. - A princípio foi vergonhoso. Agora ela queria sem vergonha. Quis ser usada por eles.

Pegue as fotos rapazes. - Isso fez Carlisle resistir contra suas restrições.

O que? Por quê?

Para você lembrar-se de quanta diversão você teve quando nós fizermos isso da próxima vez.

Não tinha sido exatamente divertido. Tinha sido sexo feroz, brutal. Seu corpo inteiro tinha sido agitado por isto. *E ela amei.* Mas isto Carlisle nunca diria a Peter, era o jogo que eles jogaram.

Eu mal pude andar da última vez.

Carlisle tinha ficado dolorida por dias, mas tinha valido a pena. Peter fez coisas para com ela que nunca imaginou que alguém faria. Coisas que ela não pode dizer sim ou não. Ele a usou para seu prazer e também assegurou que ela tivesse vindo repetidas vezes. E as fotografias? As fotos eram mantidas em uma gaveta ao lado de sua cama para aquelas noites quando ela estava só e necessitada. Carlisle olhava para elas e esfregava seu clitóris lembrado do acontecimento.

****

Você apreciou.

Não era uma pergunta. Era fato até onde Peter estava preocupado. Ele soube quando uma mulher queria ser tomada duro e suja. Carlisle era assim. Ela fingia que não. Ele sabia que ela ansiava tudo que era proibido.

O que você está cozinhando?

Ele soube que ela estava tentando evitar o assunto. Não era um fácil a coisa para alguém que cresceu como sendo uma boa menina admitir que apreciava sexo anal e múltiplos companheiros.

Bebê? - Carlisle parecia incerta.

O que?

Por que você não pode admitir que você apreciou ser presa e tomada pela bunda? Era o jogo que eles jogavam. Ela fingia resistir e ele a levava de qualquer maneira.

É risotto? - Peter sorriu para ele mesmo quando desligou o fogão.

Oh, bebê, você precisa ser lembrada. - Ele soltou sua toalha no chão. Ele estava duro e pronto. Os pensamentos de foder Carlisle sempre o excitava. Ela moveu-se longe dele.

Eu não quero fazer isto. - Ela mentia tão mal. Peter podia sentir seus olhos em seu pênis.

Venha comigo. - Peter estendeu sua mão. Ele daria a ela uma escolha para exercitar seu livre arbítrio. Se ela não usasse isto então ele a usaria até que ela implorasse por mais.

Não, foi um dia longo. - Ela tentou evitá-lo. Peter agarrou seu pulso.

Não. - Ela tentou se afastar dele.

Cale a boca, bebê.

Ele estava duro e excitado e eles dois sabiam isto. Se Peter pensasse por um segundo que havia um medo genuíno nela, ele pararia. Mas não existia. O clarão de excitação em seus olhos disse a ele que ela queria ser tomada. Ele puxou-a para o quarto.

Tire. - Carlisle recusou a se mover.

Não. - Peter sorriu e agitou sua cabeça.

Faça isto ou você será castigada e nós dois apreciaremos.

Você não me assusta.

Palavras duras, bebê. Eu acho que nós dois sabermos bem. - Peter a empurrou sobre a cama e começou a rasgar fora suas roupas. O som de tecido sendo rasgando cortou pelo ar. Carlisle lutava debaixo dele tentando se livrar. Peter fez um rápido trabalho com suas roupas. Só sua calcinha permaneceu. Ele a rolou sobre seu estômago, escarranchados seus quadris e arrancou rapidamente o pequeno tecido e sua bunda estava nua. O que sobrou de sua calcinha ficou agarrada na parte de cima de suas coxas.

Saia de cima de mim. - Carlisle gritou quando ela se mexeu tentando livre-se dele.

Não. Você precisa aprender uma lição. - Ele pegou o lençol da cama e puxou fora. Peter precisava de algo para amarrar as mãos dela.

Por você? Foda-se. - Ele pegou o lençol e começou a torcê-lo como uma corda. Peter sabia que existiria nenhum possibilidade de Carlisle se mover. Seu peso a imobilizava. Ele admirou a briga que ela estava colocando em cima. Mostrava paixão e determinação. *Todos discutíveis é claro.*

Você está tentando me jogar, bebê?

Sim! - Carlisle gritou quando se torceu em baixo dele.

Agora saia de cima de mim.

Peter se debruçou acima dela e agarrou um de seus pulsos depressa o amarrando apertado com o lençol. Embora ela lutasse o outro pulso estava sendo tomado, ambas as mãos estavam amarradas juntas. Peter moveu seu peso para arrastá-la até seus joelhos. Carlisle teve outros planos. Ela rolou sobre suas costas e o chutou.

Bastardo. - Ele riu quando ele agarrou seus tornozelos, forçando eles a se separarem e a girou novamente. Com o resto do lençol amarrou seus tornozelos e assegurou-se que os mesmos estivessem presos como seus pulsos.

Adorável.

Deixe-me ir!

Não, você não quer isso.

Sabendo que Carlisle estava segura, Peter deixou a cama e foi para sua gaveta da cômoda. Ele sabia que Carlisle tinha alguns brinquedos. As mulheres espertas eram capazes de se darem prazer mesmo sem a ajuda de um homem.

Ah ha. - Ele tirou um espesso, brilhante, purpúreo dildo. Ele tocou um botão e o mesmo se iluminou e começou a girar.

Perfeito. - Os olhos do Carlisle eram enormes.

O que você está fazendo?

Como vê, eu vou foder você, bebê. - Peter subiu de volta na cama.

Deixe-me ir!

Você fala muito, e nós dois sabemos que você não quer dizer isso. - Seus dedos deslizaram dentro de sua boceta.

Você é tão adorável e molhada. - Ele empurrou um pouco mais os botões do vibrador e colocou-o na entrada de sua vagina.

Diga: "Por favor, foda-me, Peter".

Nunca! - Carlisle rugiu.

Muito ruim. - Ele empurrou o dildo para dentro de sua boceta. Ela gritou pela intrusão, seus olhos largos com choque.

Ohhhh…

E eu só acabei de começar. - Assim que ele esteve certo que o dildo não iria mover de dentro dela, ele a puxou para colocar apenas uma polegada seu pênis no ânus. Ele empurrou um, então dois dedos dentro dela.

Por favor, Peter…

O que? - Ele empurrou seus dedos dentro e fora, conseguindo seu ânus pronto para grandes e melhores coisas. Ele podia sentir a abundância do dildo dentro dela. Com sua outra mão ele tocou em seu clitóris. Carlisle saltou em resposta.

Sim, você quer. - Ele queria isto. Não existia outra mulher que poderia competir com Carlisle. Ela era quente e ígnea e ela lutou como uma mulher selvagem apesar do fato dela querer.

Você sabe que eu vou estar te acompanhando no casamento da sua irmã. Peter teve certeza que ele estaria na cidade para o evento. Sabia que as irmãs não se devam bem e ele queria oferecer apoio para Carlisle.

Você não vai foder.

Eu vou foder muito. - Seu pênis empurrava com impaciência. Ele precisava estar dentro dela. Peter puxou seus dedos para fora e deixou a cama.

Aonde você vai? - Ele sorriu.

Eu voltarei. Preciso de um preservativo. - Ele sabia onde ela guardava os preservativos e o lubrificante. Carlisle não escondia seu desejo. Divertiu-lhe que, apesar de sua relutância fingida, ela mantinha os preservativos e brinquedos que usava para seu prazer. Ele cobriu seu pênis e o lubrificou, e voltou para ela. Na primeira vez que ele empurrou seu pênis dentro de seu anus ela gritou. Agora era diferente. Agora Carlisle empurrava para trás para melhor tê-lo dentro dela. Ela fechou seus olhos e permitiu que ele afundasse até que estivesse totalmente dentro.

Bastardo.

Eu sei que você me ama. - Peter certamente a amava. Ela era milhões de coisas diferentes, ainda mais, Carlisle era uma simples alma que queria apreciar e ser apreciada. Muitas mulheres não se permitiam isto. Ele bombeava dentro e fora de seu anus, sorrindo quando ele sentiu a sensação de vibrar do dildo. Seus olhos abertos e bloqueados com seu.

E sei. Você me odeia.

Eu queria risotto. - Peter lançou de volta sua cabeça e riu.

Isto é muito melhor que risotto. - Suas punhaladas ficaram mais duras. Ele queria vir. Era sempre assim com Carlisle. Apenas olhando para ela o tinha na beira.

Isto é muito duro.

Cale-se, bebê.

Cale-se você. - Ela gritou para ele. Ele tocou em seu clitóris mais uma vez e ela aquietou abaixo dele. *Esta é minha menina.* Tanto como ele queria vir, Peter não a iria permitir sem ela. Ele a queria para lembrar-se de sua necessidade para com ele da próxima vez se encontrassem. Mas isso não significava que ele não estaria indo. Sentiu a pressa arrojada de sua ejaculação diante dele e estremeceu contra seu corpo em satisfação.

****

Carlisle xingou a todo pulmão quando ele a deixou amarrada na cama, completamente exposta, com o dildo quieto dentro de sua vagina.

Eu tenho trabalho a fazer, bebê. - Peter se debruçou sobre ela e a beijou. Carlisle quis morde-lo, mas ele se afastou rapidamente.

Você não pode me deixar assim.

Alguém livrará você. Eu vou deixar a porta da frente entreaberta e você será salva. - E foi assim como sua irmã a achou.

Oh pelo amor de Deus, Carlisle! Você tem que parar com este tipo de brincadeiras e crescer. Mulheres normais não têm sexo indiscriminado com homens que não conhecem.

*Você quer dizer que você não faz.*

Eu nunca disse que eu era normal. Por favor, desate-me.

Isto é um...

Um dildo? Sim. - Ela assistiu Bridget estremecer.

Sim, eu sou uma mulher terrível e sem moral.

Você conseguiu um vestido para o casamento?

*Oi? Desate-me, por favor.* As vibrações dentro dela a estavam deixando louca. Carlisle estava desesperada para vir.

Não, mas eu vou. Agora por favor, me ajude. - Bridget fez uma careta e sacudiu seu longo cabelo loiro pára trás.

Eu não quero falar sobre este assunto novamente. - Ela alcançou os nós e os desfez.

Oh, confie em mim, o silêncio vale ouro.

****

Maldição! Nós perdemos a chance! A porta estava aberta e nós fomos muito lentos. - Theo estava bravo. Eles tinham seguido a mulher até sua casa esperando uma oportunidade. Entre o homem saindo e a loira chagando tiveram uma período de tempo onde poderiam ter entrado na casa e procurado o pendrive. Mickey tinha sido contra. Eles discutiram até que era muito tarde para fazer qualquer coisa.

A loira é um tanto quanto bonita, mas eu acho a morena melhor. - Theo bateu na parte de trás de sua cabeça mais uma vez.

Pense como um ladrão e não como seu pênis. - Eles assistiram à loira partir. Ela bateu a porta atrás dela e acabou com a oportunidade deles.

Eu preciso de uma arma de fogo. - Sob ameaça a mulher iria ter uma só opção.

# Capítulo Quatro

Quem ela é? - Amber Kincaid pegou a caixa de vestido de Adam e o encarou. Ele suspirou. Queria uma separação amigável dela. Adam queria que permanecessem amigos. Mas com Amber isto não era possível. Algumas pessoas, você nunca poderia ajudar sem que eles não quisessem.

Sobre o que você está falando?

Eu posso cheirar o perfume dela em você todo. - Era verdade que Amber tinha ótimo olfato, existiram tempos que Adam suspeitou que os céus quando a criaram tinham a favorecido em beleza e esquecido de adicionar inteligência.

Não é sua conta. Nós terminamos. Eu posso fazer o que eu quiser, e com quem eu quiser. *E eu quero fazer com Carlisle. Novamente.* - Ela tinha sido divertida de uma maneira sexy e incomum.

Eu ainda amo você. - Amber lamentou e tentou agarrar sua manga. Adam olhou para as unhas vermelhas como garras que o seguravam. Como a maioria dos homens, ele tinha o hábito de pensar com seu pênis. Ele certamente tinha pensado assim quando ficou com Amber e agora estava pagando por isto.

Eu tenho que voltar ao trabalho.

Eu descobrirei quem ela é e eu irei...

O que?

Não importa. - Amber deixou-o ir.

Vá.

Com prazer.

****

Amber assistiu ele partir.

Você é meu. - Ela olhou para a etiqueta ornamentada com relevos de ouro na caixa de vestido e pensou sobre sua rival.

Talvez eu deva começar por lá.

****

Você está atrasada. - Carlisle estava bem ciente disto. Afinal depois de tudo o que aconteceu ontem, ela não tinha dormido bem.

Eu sei. - Ela olhou para seu chefe. Sean Quinn era alto, loiro e lindo de matar. Todas as mulheres da Quinn, Barnes & Fitch o queriam.

Eu disse a você que um atraso incorre em uma penalidade.

Sim, Sean.

Ela fechou a porta de seu escritório atrás dela. E se dirigiu para sua escrivaninha. Carlisle perguntou-se o que Sean quereria dela hoje. Ela já estava trabalhando para sua Companhia já faziam seis meses. Depois de uma festa no escritório para celebrar o aniversário de um colega e estando particularmente bêbeda, ela se achou nua em cima de escrivaninha de Sean com seu pênis enterrado dentro dela. Alguns não achariam isto bom para sua carreira, porém estranhamente isto trabalhou a favor de Carlisle.

********

*Seis meses atrás*

Eu sabia que isto aconteceria. - Sean disse.

Você sabia? - Carlisle certamente não, mas o sexo teria acontecido de qualquer maneira os copos de bebidas que ela tomou certamente a tornaram mais receptiva aos avanços de Sean.

Sim porque você gosta de um pau. - Ela gostava. Era tão óbvio? Será *que eu tenho uma letra P escarlate pintada em minha testa?*

E isto acontecerá novamente. - Ele retirou-se e empurrou de volta duro. Ela saltou e clamou. Sean tinha um pênis longo, espesso, pois sentia como ele estava tocando em seu estômago com cada punhalada. Era quente e deliciosa a idéia de seu pênis dentro dela. Mais uma vez ela estava excitada.

Por quê?

Porque eu possuo você. - Ele empurrava fundo e duro fazendo seu corpo recuar debaixo dele.

Perdão? Possuir-me? - Talvez existissem tempos que ela se sentisse como um escravo no trabalho, mas ela era sua própria dona.

Eu possuo você e depois deste encontro você irá fazer qualquer coisa que eu disser.

O que? - Era verdade seu pênis certamente a possuía neste momento.

Você é minha.

Agora espere um segundo...

Cale-se. - Ele parou dentro dela. Carlisle ofegou pelo tom severo de sua voz. Um frio correu abaixo de sua espinha. Não era medo que o ela sentiu. Era excitação. Ela era ligada pelo domínio de suas palavras.

Sean, eu... - Ele retirou-se dela e a virou para baixo fora da escrivaninha virando sua bunda para ele. Ele a empurrou de volta para a escrivaninha.

Diga: "sim, Sean, eu pertenço a você".

Ou o que? - Ela esfregou seu clitóris contra a extremidade da escrivaninha e gemeu. Sean viu o que ela estava fazendo e a arrancou longe da extremidade.

Diga isto ou nenhum orgasmo para você.

Oh, foda-se. - Este mestre pode trabalhar com outras mulheres, mas... *oww!* Carlisle gritou quando ele separou as bochechas de sua bunda e enterrou seu pênis em seu ânus. Tendo feito isto com Peter ela já estava acostumada e normalmente ela viria. Sean não era assim. Ele tinha um pênis quente dirigindo dentro dela sem desculpa ou parada. Suas mãos agarraram a escrivaninha, seus joelhos cambalearam quando ela tentou relaxar e aceitar seu pênis

Diga isto. - Ele retirou-se e bateu novamente. Carlisle clamou mais uma vez.

Sean!

Diga isto! - Ele bombeou furiosamente dentro dela.

Machuca. - *Fez no começo, mas e agora*? Carlisle empurrou de volta contra ele. Sean riu de suas ações, porém ele continuou em seu compasso.

O que você quer? - No momento? Só ele e seu pênis.

Você. - Ele se debruçou em cima dela, e com sua boca perto de sua orelha falou.

Bom. Eu preciso saber o que você deseja. - Ela estremeceu com o hálito quente contra seu pescoço.

Seu cargo.

Você não pode ter isso. - A velocidade de seu pênis diminuiu ligeiramente quando suas mãos se moveram ao redor para tocar seu clitóris.

Você quer o trabalho da Emma? - Emma era sua assistente pessoal e ninguém gostava dela. Ela era ranzinza e convencida.

Sim.

E mais dinheiro? - Carlisle gemeu quando seus dedos tocaram seu clitóris combinaram o passo com seu pênis.

Sim e eu também quero a vaga dela no estacionamento.

A quem você pertence, Carlisle? - A resposta era simples. Ela não era se opunha a jogar um jogo para conseguir o que queria.

Você.

Estas são as regras. - Ele retirou-se de seu ânus girado ela ao seu redor.

Esteja pronta, disponível e sem calcinha todo o tempo que você estiver neste escritório. Se você servir a mim como uma boa escrava então poderá ter qualquer coisa que queira.

Sean empurrou-a de costas novamente para a escrivaninha e abaixou seu rosto para sua boceta. Ele tomou seu clitóris com a língua ela estava gritando pra liberação. Sean levantou seu rosto molhado com seus sucos. Ele arrancou seu preservativo e olhou para ela.

Quem possui você?

Você.

Implore para eu vir em seu rosto e em seus seios. - Ela estava relaxada e ele podia fazer qualquer coisa que quisesse com ela.

Por favor, venha para mim, Sean. Eu imploro você. - Um pegajoso liquido branco espirrou em seus peitos, lábios e cabelo. Seus olhos bloqueado com seu. - Eu sou sua,

*E se posso conseguir o que eu quero? Muito melhor.*

****

*O presente*

E foi assim que começou. A qualquer hora que Sean a quisesse, ele a teria. Era perigoso e excitante. Emma foi rebaixada para outra função, Carlisle estacionava em sua vaga todo dia e estava feliz com o pequeno passeio para o escritório. Ela sentiu por Emma, mas só ligeiramente. No consenso geral foi que Emma conseguiu o que ela merecia e a repentina s ascensão de Carlisle foi somente um pouco questionada.

Por que você está atrasada?

*Hum, estava sendo Fodida por dois homens ontem seria uma resposta aceitável*?

Eu sinto muito.

- Erga sua saia. - Carlisle endureceu. Merda. Ela vestiu calcinha hoje. Ela não tinha pensado direito depois de Peter e Adam.

Eu, é... - Sean abaixou-se e puxou sua saia. Ele agitou sua cabeça.

Não está bom o suficiente, Carlisle. - Sean colocou suas mãos no ombro dela e a empurrou para baixo.

Fique de joelhos. - Quando ele puxou sua blusa os botões pularam fora, ela não disse nada. Era Sean que estava no controle.

Felizmente, depois de ter passado por isso antes, Carlisle agora tinha a certeza que teria que ter uma blusa sobressalente no trabalho. Ela sabia o que iria acontecer. Quando ele abriu o zíper e forçou seu grande pênis dentro de sua boca, ela não piscou. Além disso, apreciava chupar um pênis. Era uma forma de controle para uma mulher que poucos homens percebiam. Uma vez que uma mulher tivesse um pênis em sua boca ela teria poder sobre um homem. Em vez de enfraquecê-la fazia dela mais forte.

****

Sean sorriu. Ele sabia que Carlisle gostava de chupar seu pênis. Ela era uma mulher que não escondia quais eram os seus prazeres em relação a sexo. Isso era raro. Enquanto ele tinha sofrido riscos ao sugerir sexo em qualquer forma para alguma funcionária, existia algo em Carlisle que o fez pegar a chance. Ela tinha um sex appeal que fez seu pênis puxar em reação. Até o dia da festa quando ele acabou com seu pênis dentro dela, Sean nunca tinha estado certo de como abordá-la. Ele puxou seu pênis fora de sua boca. Uma trilha de saliva os ligava.

Agora por que você chegou atrasada?

Eu simplesmente não consegui me organizar. - Sean sorriu. Carlisle era uma das pessoas mais organizada que ele conhecia. Ele teria a contratado como sua assistente sem o sexo. Fodê-la era uma gratificação.

Esta resposta não foi boa o suficiente, Carlisle.

Eu sinto muito.

Como, desculpa? - Ele gostava de jogar este jogo com ela. Ela era uma das pessoas menos submissas que ele conhecia até que a levou para o sexo. Então ela era aberta a isto.

Me desculpe. - Sean caminhou ao redor de sua escrivaninha e levantou o telefone. Isto era uma oportunidade ideal para seu companheiro John. Ele esteve cobiçando Carlisle por meses.

Por favor, venha ao meu escritório, John. - Carlisle começou a levantar-se.

Oh, não, Fique onde você está. Eu tenho um trabalho para você fazer.

Mas...

Eu a possuo. Lembra? - A porta se abriu. Os olhos de John Fitch caíram sobre Carlisle.

Sean? - Ele fechou e trancou a porta atrás dele.

Eu estou castigando Carlisle por estar de calcinha e chegar tarde e cansada.

Realmente? - Os olhos de seu companheiro estavam na renda que cobriam seus seios. Sean sorriu. Ele sabia que John era um homem que adorava seios.

Tire seu sutiã Carlisle. - Ele a viu hesitar.

Quem a possui?

Você. Suas mãos foram ao redor suas costas e abriram o feixe se seu sutiã. - John gemeu.

Oh, cara. Um anel no mamilo.

Levante-se e deixe John saborear você. - Carlisle fez o que lhe foi solicitado. John estava nela em um segundo. Sua boca desceu para seus seios. Ela fechou seus olhos e segurou sua cabeça contra seu corpo à medida que ele lhe chupava. Uma labareda de ciúme correu por Sean.

Carlisle. - Nenhum deles o ouviu.

Carlisle. - Sua voz ficou mais alta. Ela abriu os olhos e olhou para ele.

Tire suas calcinhas e venha para mim. - Sean se sentou em sua cadeira, seu pênis para cima pronto para ação. Ele olhou para John.

Você quer foder seus seios? - Os olhos do John eram selvagens com necessidade.

Sim. - Carlisle foi para ele.

Sim, Sean. o que você quer que eu faça? - Ele sorriu de seu tom submisso.

Fique de frente para John e se sente em volta do meu pênis. Sean não pôs um preservativo e isso estava certo, ele apreciava vir na pele de Carlisle. Dava a ele um sentimento de possessão. Uma de suas mãos foram para seu quadris com a outra enrolou ao redor seu pênis. Quando ela se sentou nele, Sean empurrou seu pênis na entrada de sua boceta. Ele suspirou quando ela se empalou em seu pênis.

Quem possui você? - Sean sussurrou em sua orelha.

Você faz. - Sua voz era suave e cheia de necessidade à medida que ela começou a mexer-se nele. John veio depois deles. Seu pênis estava fora e pronto para ação. Ele curvou seus joelhos ligeiramente e colocou seu pênis em seu esterno.

Faça um sanduíche com seus lindos seios e deixe o fode-los, Carlisle. - Ela fez como lhe foi solicitado e John rosnou sua aprovação.

Sean colocou suas mãos ao redor sua cintura e fez seu passeio em um ritmo que se equiparou com as punhaladas do pênis de seu companheiro. Isso era quente e excitante e muitas vezes ele pensou que já estivesse pronto para ejacular dentro dela. Carlisle gemeu quando seu dedo moveu para seu clitóris.

Oh, Sean.

Nós somos bons juntos. - Era bom ter uma companheira de sexo que apreciava sexo tanto quando ele, Carlisle estava excitada. Sua esposa nunca entendia suas necessidades como Carlisle fazia...

Oh sim. - Ela se debruçou de volta contra ele.

Sean podia ver que John estava pronto para vir. Sean acelerou seu passo. O primeiro salpico de ejaculação de John bate seu queixo e lábios. Gotejou abaixo em seus peitos quando John ainda se

mantinha bombeando entre os montículos de carne até que foi ordenhado seco. Carlisle clamou como ela caiu sob dedos do Sean.

Em seus joelhos, Carlisle.

Com as pernas bambas, ela fez como ele solicitou. Ele ajoelhou abaixo atrás dela. Em vez de empurrar dentro dela mais uma vez, ele pegou seu pênis e o apoio entre as bochechas de sua bunda, empurrando eles juntos, imitando a ação de seu companheiro. Quando Sean veio, cobriu sua bunda com porra.

Você é minha, Carlisle.

Sim.

Eu irei acompanhar você naquele casamento. - Seria um excelente lugar para jogar com ela.

****

*Uh oh.*

- Mas...

Eu estou no comando. Eu possuo você, Carlisle. Diga isso.

Você me possui.

E ele acabava de tê-la. Seu corpo estava completamente a sua disposição no escritório. E o casamento? Ela agora tinha três homens que queriam levá-la. *Oh bem, provavelmente tudo será uma porcaria mesmo. Eu posso muito bem me virar e ficar com três homens diferentes.*

# Capítulo Cinco

Vocês bateram no meu carro! - Amber saltou fora de seu carro e olhou feio para os dois homens. Theo estreitou seus olhos e estudou o chão.

Você devia ter assinalado onde você estava virando.

Oh merda! - Amber caminhou ao redor e olhou para ver os danos.

Você não pode sair fora. - Theo inspecionou o entalhe na frente de proteção. Mickey saiu do carro e assistiu a eles. Com as mãos enroladas em punho Amber disse.

Eu estou chamando a polícia. - Mickey e Theo negociaram olhares. Isso era a última coisa que eles precisavam.

Deixe de ser precipitada.

Por que não? - Amber soou suspeita.

Nós estamos aqui para uma surpresa de amigo. - Theo disse a ela. Mickey movimentou a cabeça.

Sim, e nós odiaríamos arruinar a surpresa.

Vocês amassaram o meu carro. - Amber começou novamente. Theo suspirou. *Por que nada era fácil?*

Se você nos deixar ir fazer o que nós temos que fazer, nós consertaremos mais tarde. - Ela levantou a sobrancelha.

Que amigo?

Ela. - Theo apontou para Carlisle que estava indo para a capela.

Que por coincidência era a mulher que estava em certa Boutique ontem? - Amber perguntou com seus olhos bloqueados nos da mulher em questão.

Sim é ela. - Mickey respondeu. Amber voltou para os homens.

O que ela é para vocês?

O que ela é para você? - Theo não queria falar até que soubesse o que ela procurava.

*Será que ela sabe do pendrive?*

Eu perguntei primeiro. - Amber falou, com suas mãos indo para seus quadris.

Ela tem algo que nós queremos. - Theo não iria dizer o que. *Eu preciso saber qual é sua agenda.*

Ela tomou algo meu. Eu a encontrei para lhe dizer que tire as suas mãos. - Isso soou interessante. Eles tiveram uma meta comum.

Talvez nós possamos trabalhar juntos e pegar o que é nosso. - Amber movimentou a cabeça.

Qual é seu plano?

Nós temos uma arma de fogo. - Mickey anunciou.

Sssh. - Theo bateu novamente atrás da cabeça de seu companheiro.

Nós só vamos há ameaçar um pouco. Não vai haver nenhuma morte.

Perfeito. - Amber sorriu.

Deixe de conversa.

****

Bridget atacou sua irmã.

Você está atrasada.

É um jantar de ensaio, pelo amor de Deus. Não é o acontecimento real, esse é o que teremos de sofrer amanhã. - Carlisle estava cansado do trabalho, do sexo, dos homens e a última coisa ela precisava era lidar com sua irmã. Elas nunca se deram. Não havia nenhum jeito de tentar mostrar uma família feliz agora.

Isto é o que eu odeio sobre você, Carlisle. Você nunca toma a sérios as coisas importantes. - Bridget então recitou uma lista longa de culpas da sua irmã. Carlisle bocejou quando Bridget saiu com outra tirada sobre a atitude negligente de Carlisle. *Lamento. Cadela.* Gemeu Carlisle. Ela olhou para o sempre - tão - perfeito - cabelo - nunca - fora - do - lugar - de Neil, o noivo. *Otário.* Ela ouviu Bridget puxar uma respiração.

Terminou? - Bridget suspirou.

Isto é o porquê de eu não querer você na festa de casamento.

E Deus sabe que eu devo agradecer a você por aquela cor verde bilioso que não é a minha cor.

Cadela! - Bridget gritou e bateu seu pé no chão.

Vadia. - Carlisle respondeu muito educadamente.

Meninas, por favor! - Lygia Carson veio em direção as suas filhas. Bridget apontou para sua irmã.

Ela começou isto, mãe. Você devia ter visto como eu a encontrei em sua casa o outro dia. Ela estava nua... - Carlisle puxou o braço de sua irmã assim ela pode bater nela. Ela sussurrou na orelha do Bridget.

Diga outra palavra e eu irei contar ao engomado Neil sobre sua ligação com Sr. Phelps e a treinadora de hóquei no quarto da enfermeira da Escola. Você vai me bater, Bridget?

Sua mãe olhava fixamente para elas.

O que esta acontecendo entre você meninas?

Nada. - Elas responderam ao mesmo tempo.

Tente agir com um pouco de decoro, Carlisle.

*Sim é sempre minha culpa. A sempre perfeita Bridget.*

Você tem vestido para amanhã? - Ambas as mulheres olhavam para Carlisle.

Sim claro. *Claro. Quase. Bem... não.* - Eu provavelmente deveria pensar a respeito.

Você vai ter acompanhante? Sua mãe perguntou.

Por quê? - Carlisle disse isto puramente para irritar sua mãe. Lygia via o mundo em perfeitamente coordenado entre casais de homens e mulheres. Carlisle bufou.

Para escutar essa merda?

Carlisle!

Na realidade, eu tenho três acompanhantes. - Bridget virou seus olhos.

Asqueroso.

O que? Você está irritada por ter que casar com o boneco Ken?

Neil não é!

Que seja. - Carlisle girou para sua mãe. Ela tinha nenhuma outra ligação além da de sangue com essas as mulheres e às vezes até isso não era suficiente.

Eu tenho que ficar aqui?

Talvez seria melhor se você partisse. - Lygia respondeu.

E, por favor, lembre de trazer o pendrive com você amanhã. - Carlisle colocou todos os álbuns de família velhos em USB. Sua mãe queria mostrá-los no casamento. *E aborrecer todo mundo.*

Fantástico. Claro, Certo. Que seja. *Eu estou livre!*

Caia morta. - A noiva resmungou a medida que Carlisle passou por ela.

Depois de você, Barbie.

****

Mãos ao alto. - Theo apareceu atrás de Carlisle. Ela girou ao redor.

Oh você é fodidamente engraçado. - Ela apenas tinha terminado lidar com as idiotas e agora mais um cruzava seu caminho.

Eu tenho um revolver.

Oh sim? Onde? - Theo o apontou para ela.

Aqui. - Outro homem e uma mulher vieram para permanecer ao lado dele. Carlisle viu o refletir de um cano de aço no luar.

Hmm, então você faz. - Por alguma razão ela não se sentiu ameaçada pelos dois homens e a mulher. Eles não combinavam de alguma maneira. Os homens? Sim. A mulher? Não.

Quem ela é?

Nós não sabemos. - Mickey respondeu.

Certo. Bem, parece que tudo vai bem para vocês até agora.

Cale-se! - Amber gritou para Carlisle. Tinha sido um dia longo. Com arma de fogo ou nenhuma arma de fogo ela não estava com humor para isto.

O que você quer? - Todos os três falaram ao mesmo tempo.

Whoa! - Tudo que faltava um bando de patetas. - Theo falou primeiro.

Você tem um artigo que nos pertence. - Aquilo pegou Carlisle de surpresa.

O que?

Você comprou uma caixa de bugigangas de uma venda de garagem no final de semana passado.

Correto. Ela tinha jogado a maior parte das coisas. Algumas coisas ela ainda estava pensando para que elas seriam úteis mais tarde.

Onde está a caixa?

No lixo em casa. - Theo pareceu bravo.

Por que você não disse isso? Nós não teríamos perdido tanto tempo.

Assim, é minha culpa. Até cinco segundos atrás, querido, eu não sabia de você. - Um pensamento veio para ela.

Foram vocês que roubaram minha bolsa? - Theo disse "não" ao mesmo tempo em que Mickey disse "sim".

Certo. - Carlisle murmurou perguntando-se como este par de ladrões faziam para viver se eles eram tão estúpidos.

Vamos. - Theo empurrou Mickey.

Vamos. - Carlisle girou para a mulher. Até a meia-luz Carlisle podia ver ela era magnífica.

Eu quero Adam.

*O Adam adorável da boutique.*

Entendo. Você é sua esposa? - Carlisle não fazia nenhum julgamento sobre monogamia. Alguns podiam fazer isto, outros não podiam.

Ex-namorada.

*Ah.*

Ele quer você?

Ele está confuso no momento.

Traduzindo, você é uma mulher obsessiva e ele a deixou, claro. Algumas mulheres não sabem quando deixar um homem ir.

Ele é meu. - Amber rosnou.

Realmente? - Carlisle estava tranquila.

Sim. - Ela insistiu.

É estranho, porque eu fiz sexo ontem com ele e não me pareceu apaixonado. - O âmbar parecia furiosa.

Eu machucarei você se chegar perto dele novamente.

Certo. Que seja. - Carlisle já tinha suportado o suficiente. Ela girou e caminhou para seu carro.

Eu quero dizer isso! - A mulher gritou atrás dela. Uh uh. Carlisle não gostava que as pessoas lhe dissessem o que ela podia ou não fazer.

# Capítulo Seis

*O dia do casamento*

Você está bonita. - Adam a pegou em casa para levá-la a recepção.

Carlisle optou vestir um vestido negro, esvoaçante com uma pequena fenda ligeiramente imprópria que valorizava sua silueta. Ela não ir à igreja para assistir ao casamento. A família de Carson nunca tinha sido religiosa e de repente vestiam-se de branco e declaravam inocência e devoção, era muito hipocrisia para Carlisle.

Obrigado. - Ela sorriu para Adam.

Você diz as coisas mais agradáveis.

Eu gosto de ser *bom* para você.

Carlisle estava esperando ansiosamente um pouco demais a *amabilidade* dele. Ela disse aos outros dois homens para encontrá-la na recepção. Peter não ficou contente e a questionou sobre com quem ela estava indo. Carlisle disse a ele. Não havia nada de exclusividade entre eles. Era sexo somente. Sexo fantástico... Não o "até morte faça que nos separe" . Sexo. Assim como para Sean, ela teve que se ajoelhar e chupar o pau dele e de John e limpar a bagunça deles. *Só Deus sabia o castigo que Peter estava guardando para ela.* Ele estava muito quieto quando ela o deixou. Carlisle se contorceu em seu banco.

Estamos um pouco carentes?

Sim. - Não havia motivos para mentir. Se ela pensasse ela queria um.

Pare o carro.

Sim, Madame. - Adam parou ao lado da estrada.

Você sabe que alguém pode nos ver aqui.

Eu sei. - Isso era metade da diversão. Eles poderiam terem sido pegos na boutique também.

Para o banco de trás. - Ela viu seu arco de sobrancelha subir.

Eu quero montar você. - Adam não podia sair do carro rápido o suficiente.

Seu vestido ficará amassado. - Ele abriu a porta de passageiro e em seguida ela estava dentro. Carlisle tirou o vestido por cima de sua cabeça.

Melhor? - Ela estava completamente nua por baixo do vestido.

Eu quero chocar e horrorizar minha mãe. Ela odeia mulheres que ficam sem roupas íntima.

Muito melhor. - Adam abaixou o zíper de suas calças e empurrou-as para baixo.

Deite-se. - Carlisle escarranchou em seu colo. O pênis de Adam estava duro antes de sair. Ela se debruçou adiante e lambeu-o.

Oh, querida…

Adam agarrou seus quadris e a puxou para baixo. Enquanto ela queria estar cheia Carlisle queria também sentir o seu gosto. Ela manteve uma mão em seu pênis e com os dedos da outra mão ela esfregou seu clitóris. Quando engoliu profundamente seu pênis, Adam empurrou em cima com excitação. Ela deslizou seu lábio da ponta para a base da longa seta. Carlisle amou o modo que ele torceu e gemeu debaixo dela. Ela tirou sua boca e ergueu seu pênis até suas bolas estarem à vista. Ela chupou uma e depois a outra.

Você está tentando me matar? - Adam rosnou quando seus dedos a substituíram em seu clitóris. *Oh sim.* Carlisle ergueu sua cabeça.

Eu quero que você venha na minha boca.

Você está certa disto?

Sim. - Mais uma vez sua boca cobriu seu pênis e ela ficou chupando e deslizando sua mão de cima abaixo da seta, alisando a pele debaixo até que ele estava mexendo seus quadris para cima e para baixo. Isto teve um efeito delicioso em seu clitóris quando seus dedos foram para dentro de sua boceta. Ela empurrou abaixo neles apreciando o momento. Quando uma de suas mãos foram para a parte de trás sua cabeça, Carlisle soube que ele estava pronto para vir. Ela a ergueu os olhos para assistir. Existia algo tão excitante sobre observar um homem vindo. Era como toda sua força o deixasse por um momento o permitindo só sentir. Quando a ejaculação começou na sua boca, ela engoliu o amargo e almiscarado fluido.

Oh, querida. - A mão de Adam acariciou seu cabelo quando ele tentou recuperar controle.

Eu gostei disto. - Carlisle lambeu seu lábios e rolou de costas.

Eu amei isto. - Ele embrulhou seus braços ao redor dela e a segurou apertado. Carlisle se aconchegou perto dele. Isto era perfeito e tranqüilo era algo que ela não tinha com seu outro dois amantes.

Eu encontrei sua ex-namorada. Ela é uma chata.

Realmente? - Adam tirou o cabelo de seu rosto.

Sim. - Ela veio até a igreja e bateu os pés e exigiu que eu termine minha ligação com você ou "aparentemente ela me machucará" , você pertence a ela. - Adam bufou nisto.

E você está terminando?

Oh, inferno que não. Ela pode ser bonita, mas ela é tão estúpida quanto uma caixa de pedras se ela pensa que eu vou desistir de você.

- É por causa de meu pênis? - Adam sorriu. Carlisle sorriu em resposta.

Isto é parte, mas eu gosto de você. Muito.

Mais que seus outros namorados? - Ela endureceu. Como ele soube sobre eles?

Um… *O que ela poderia dizer para não parecer uma puta ou uma hipócrita?*

Certo. Eu gosto de você muito mesmo e eu não sou idiota o suficiente para pensar que uma mulher como você não tem outros homens correndo atrás dela.

A diferença é eu acho que você vai acabar comigo no final. - O coração de Carlisle bateu loucamente. Ela teve um sentimento selvagem que ele estava certo. Alguns homens eram por toda vida. Quando ele

não reclamou da idéia de outros amantes indicou que respeitava seus direitos como um individuo e ela gostou disto.

Já mencionei o quanto você é adorável? - Uma batida na janela do carro. Um oficial de polícia estava parado do lado de fora.

Você precisa sair daqui ou eu terei que multá-lo. - Ela arregalou os olhos para Adam.

O fim para um sexo perfeito, ser atuada por falta de decoro. Sua mãe e Bridget ficariam contentes com isso.

******

Você está vestindo preto. - Lydia Carson a olhou em cima e abaixo com desgosto.

Correto. - Carlisle a deu a ela o pendrive que ela gravou a história da família Carson.

Isto é altamente impróprio.

- Sim, eu sei. - Carlisle piscou para Adam. E eu também estou sem nenhuma roupa íntima, mãe.

Sua mãe ameaçou dizer algo, mas tudo isto e era demais para ela.

Tudo bem, então. Meu trabalho aqui está feito. - Carlisle girou para Adam.

Agora se você me der licença eu tenho que me refrescar lá em cima, depois de uma sessão de exercício um pouco vigorosa com um adorável cavalheiro. - Adam ergueu sua mão e a beijou.

Não demore querida.

*Oh sim. Eu muito vou me casar com ele um dia.* A caminho dos banheiros das senhoras, ela foi agarrada violentamente e puxada para dentro dos banheiros masculinos.

Onde você estava? - Peter não parecia feliz.

Em um carro chegando a esta grande festa. - Ela o olhou de cima a baixo. Ele estava todo de preto desde sua gravata até suas meias. Carlisle arrepiou. Ele parecia perigoso.

Eu estava esperado por você. - Ela colocou suas mãos em seus quadris.

Bem, aqui eu sou. Qual é o drama? - Carlisle deliberadamente escolheu estas palavras, pois ela sabia que iria Inflamá-lo. Peter estreitou seus olhos nela.

Eu não gosto de esperar, bebê.

Ninguém o fez. Agora, eu preciso me refrescar. - Carlisle fez que ia abrir a porta. Ele bateu a porta fechando-a.

Faça isto aqui.

É o banheiro masculino, Peter.

Eu não gosto de sua atitude, bebê. - Ela encolheu os ombros.

Eu não me importo. - Quando ela cuspiu as palavras fora, Carlisle soube o que iria acontecer e a idéia a emocionava. Peter empurrou suas costas contra a parede.

Você precisa ser castigada por me fazer esperar. - Carlisle estava respirando duro, pronta para seu pênis ou qualquer outra coisa que ele escolhesse fazer para ela.

Oh, cresça. - Ele agitou sua cabeça.

Escolha ruim de palavras, bebê. - Peter puxou o vestido com uma mão e abriu o zíper com a outra. Seu pênis saltou fora pronto para ação.

Ela estava molhada e com muita necessidade de qualquer maneira o quando ele entrou em duro e rápido que não foi um choque. No minuto em que ele a puxou para o banheiro masculino, Carlisle soube que ela seria cheia pelo seu pênis de uma forma ou de outra. Suas punhaladas eram queridas para ser uma lição dura e afiada quando ele fodia ela contra a parede. Sua cabeça batida contra o gesso com cada punhalada.

Você está me deixando com uma enxaqueca. - Ela estava sem fôlego devido ao ritmo e espiral de excitação crescendo em sua boceta. Peter puxou seu pênis fora e a arrastou para a fila de pias diante do grande espelho retangular na parede. Ela estava com o vestido ao redor sua cintura.

Curve-se, bebê.

Foda-se. - Ele bateu em sua bunda nua e a girou ao redor até Carlisle estar olhando para seu próprio reflexão no espelho. Ela uivou fora quando seu pênis foi empurrado em seu ânus.

Não!

Sim, e você vai me assistir fodendo você. - Peter agarrou um punhado de seu cabelo e a fez assistir como seu quadril batia em sua bunda enquanto seu pênis era introduzido fundo dentro dela.

Peter pára com isto! - Carlisle soube que era o que ele queria ouvir. Ela era para resistir e ele era para dominar.

Você ama isso. - Ele não pausou em suas punhaladas.

Tudo está certo aqui? - Um homem entrou no banheiro masculino, seus olhos foram bloqueados na metade nua de Carlisle.

Sim, cara. Eu estou ensinando minha mulher aqui uma lição. Você quer um pouco da ação?

Não! - Carlisle gritou. O homem procurou algo.

Bem, eu não sei.

Se você tiver uma camisinha, cara, então ela é sua. - Carlisle lançou de volta sua cabeça e fulminou Peter.

Eu não sou e nunca serei. - Peter retirou-se e deu uma dura punhalada.

Oh. - Suas lições eram dolorosas e ainda boas.

Seja boa ou então. - Peter rosnou em sua orelha.

Ou então o que? - Não era como se ela pudesse fazer qualquer coisa. Estava presa na pia por um pênis em seu anus.

Você realmente quer saber? - *Sim. Oh.*

Eu preciso voltar para o casamento. Isto que é diversão.

Depois de eu que gozar. - Carlisle endureceu.

Você não tem um preservativo.

Não e eu quero assistir minha porra vazar de seu corpo. - Ela estremeceu no pensamento. *Eu também gostaria de ver isto.* Ela viu o pênis do homem a seu lado, coberto com uma camisinha e duro.

Chupe ele. - Peter ordenou.

Mas... Peter bateu duro em sua bunda. O pênis se afundou mais. Carlisle clamou alto e tragou o pênis que estava em seu rosto. Peter se debruçou e sussurrou em sua orelha.

Eu sei que você ama isso, bebê.

Ela estava preenchida por seu pênis e apreciava cada indecente minuto disto. O homem em seu lábios não tinha nenhuma imaginação. Ele somente empurrava seus quadris de um lado para outro e Carlisle chupou em obediência. Era mais para Peter assistir e apreciar que para seu prazer. Enquanto ela amava um pau, gostava de homens que sabiam o que fazer com ele. Carlisle não ficou surpreendida quando o homem veio cedo.

Que vergonha nós não termos outro pênis para você chupar, bebê. - Seus olhos foram para a porta. Peter riu e debruçou seu corpo inteiro acima dela zumbindo mais duro e mais rápido. Quando ele veio, ele rugiu fora alto e longo que ele empurrou seu corpo para frente. Ela segurou forte nas torneiras quando ele jorrou forte dentro dela.

Você será a boa menina no futuro e fará o que eu peço?

Não. - A desobediência era muito mais diversão. Peter riu.

Esta é minha menina. - Ele retirou-se e estendeu suas pernas assistindo a pegajosa porra vazar fora dela.

Bonito.

****

Depois de se limpar, Carlisle se arrastou de volta para a recepção. Parecia que tinha perdido a primeira valsa nupcial como marido e mulher.

Maldição que vergonha... não. - Carlisle olhou através da sala. Sean acenou, e ela acenou de volta. Ele respondeu com um olhar que podia querer dizer só uma coisa. *Eu estou em apuros... novamente.* Carlisle gostaria de saber qual seria a punição que *ele* daria. Sean entortou seu dedo a acenou adiante. O banquete do casamento estava apenas começando. Ela dificilmente poderia sair. *Além disso, eu estou morrendo de fome depois de todo aquele sexo.* Ela agitou sua cabeça. Da boca de Sean saiu à palavra "agora".

Saia. - Carlisle sabia que ela não tinha nenhuma escolha. Ela tinha que ir até Sean. Ele segurou em suas mãos. Ela observou quando Sean girou e saiu para a porta. Uma vez fora no jardim, Sean a enfrentou.

Onde você tem estado Carlisle?

Coisas aconteceram. *Como pênis…*

Mas você sabe que pertence a mim. - Carlisle soprou uma respiração.

Certo, tecnicamente no escritório eu sou sua, porém... - Ela parou quando uma mulher alta e loira veio até Sean e colocou sua mão em seu ombro. Um... *O que é isto? Aqueles seios não poderiam ser reais.* A mulher era como uma estátua e construída como uma deusa.

Esta é Delilah. - Sean a apresentou para Carlisle.

*Bem claro, mulheres como estas nunca eram chamadas de Tracey ou Sue.* Carlisle movimentou a cabeça.

Ela quer jogar com você. - Eu prometi que ela podia. *Oh inferno não.*

Eu não faço mulheres. Nunca. - Sean levantou suas sobrancelhas em seu tom.

Você parece esquecer que você pertence a mim, Carlisle.

Certo sim, tecnicamente isto é verdade no escritório, mas eu sou somente interessada em pênis. - Carlisle era um grande partidária das pessoas serem livres para escolher e amar quem elas quisessem. *Mas eu não vou comer uma boceta. Yuk!*

Muito ruim. Você me deve. - Sean não pareceu perturbado.

O que você acha disto?

Você me descartou quando eu quis escoltar você para o casamento.

E você ainda veio de qualquer maneira. - Que era estranho para Carlisle porque ela juraria que ele não queria estar lá com ela.

Para ver você.

Com ela. - *A amazona*[4]. Ela tinha altura e coxas finas ao contrário de Carlisle.

Ela quer você.

E eu quero comer meu peso em chocolate, mas algumas coisas na vida nós não conseguimos. - Sean sorriu.

Você pode fazer ou não ou irá perder seu trabalho.

Eu nunca gostei de trabalhar lá de qualquer maneira. - Toda obediência era um jogo divertido e extravagante, mas Carlisle tinha alguma moralidade, embora talvez fosse duro de achar, eles ainda olhava para ela.

Seriamente?

Sim.

Então se eu mandasse você rastejar debaixo da mesa de carvalho no meu escritório e chupar nossos clientes durante uma reunião que você faria? Preferindo isso em lugar de Delilah?

---

[4] Lendárias guerreiras de uma tribo exclusivamente feminina. Conhecidas por sua força e talento com os cavalos.

Oh, inferno, sim. - Sean sorriu.

Segunda feira de manhã, nove horas em ponto, no meu escritório.

Huh? - *Ele está dizendo o que eu penso que ele está dizendo?*

É para você estar ajoelhada com a boca aberta. - Carlisle ficou surpreendida, aborrecida e ainda excitada pelo pensamento de chupar o pênis de homens desconhecidos do poder.

Eu não sou uma prostituta. - Sim, ela amava sexo. Sim, ela apreciava o risco. Mas ainda era dona dela mesma e Carlisle escolhia que iria lhe dar prazer.

Eu sei que você não é. - Os olhos de Sean eram brilhantes e conheciam-na.

Você pertence a mim. - Carlisle lambeu seu lábios e pensou sobre isto. *Manter meu trabalho e chupar um pouco de pênis ou fazer um gesto de impaciência e recusar a amazona e começar a procurar um novo trabalho?* Esse trabalho pagava bem e existiam muitas vantagens.

Sim, Sean. Eu pertenço a você. - E segunda-feira seria um dia interessante.

****

Adam não ficou surpreendido por ver Amber no casamento.

O que você está fazendo aqui?

Eu cometi um engano. Eu quero você de volta. - Ele agitou sua cabeça, um sorriso triste em seu lábios. Algumas pessoas nunca aprendem.

Nós não nos damos bem juntos, Amber. - Depois de estar com Carlisle, Adam soube daquele fato. Oh, ele sabia que existiam outros homens em sua vida, mas planejou ser o único quando ela estivesse pronta para acomodar-se.

Mas eu amo você, Adam.

Não, você ama a idéia se ser parte de um par. - Ele sabia que algumas mulheres precisavam esperar por um homem para reafirmar que elas eram mulheres. Amber olhou através da sala para Carlisle.

Por que ela? Ela nem é bonita.

Talvez não pelo padrão convencional, mas ela é sensual e engraçada e eu posso ser genuinamente como sou.

Como? - Amber estava surpreendido com as palavras.

Carinho e afeto são muito mais importante que amar. - E havia muito mais para se conhecer da surpreendente Carlisle.

Eu desejo você o melhor, Amber. - Adam bateu levemente em seu braço e foi embora.

# Capítulo Sete

Lydia Carson ficou em pé e tiniu uma colher novamente na taça de Champanhe para conseguir atenção de todo mundo.

E agora, como nós começamos um novo capítulo em nossa família com o casamento de minha filha Bridget com Neil, eu estou contente por poder compartilhar com vocês todos uns momento da história da família Carson. - Ela deu o pendrive para Neil que o encaixou no laptop para projetá-lo na tela grande diante dos convidados.

Como é seu relacionamento com eles? - Adam olhou de Carlisle para sua família. Ela agitou sua cabeça.

Eu não tenho nenhuma sangrenta idéia. Eu ainda resisto esperando que eu seja adotada. -Carlisle pegou sua mão e levantou-se.

E eu ouvi mais que suficiente disto. Vamos sair daqui. - Ela fez sua parte. Eles não podiam esperar mais dela. E então ela ouviu sua mãe gritar.

Oh meu deus! Carlisle, o que você fez? - Carlisle perguntou-se qual coisa em particular sua mãe estava se referindo. Isso permaneceu até que ela olhou para a gigante tela diante dela.

Porcaria! - Na tela, uma mulher nua estava ajoelhada ante um homem. Sua língua estava sacudindo a ponta de seu pênis em movimento de um arreliar. Carlisle olhou para Adam.

Eu sou bonita certo, mas esta não sou eu. - Quando o cabelo vermelho da mulher entrou no campo de visão, Carlisle suspirou. *Yay! Deixe-me*. Estava sendo filmado. E outro traseiro gordo sendo exibido para todos verem. Adam sorriu para ela.

Bem, isto certamente animou um evento enfadonho. - Todos os olhos estavam bloqueados na tela. Como o inferno isto aconteceu? Carlisle podia sentir sua irmã a apunhalar com os olhos. E então algo bateu nela. Carlisle agarrou o pendrive medida que ela corria para fora do casamento. Ela deveria ter verificado e etiquetado cada um. *Ops*. Então era disto que os dois homens estavam atrás ontem à noite.

Claro.

A duas caixa de surpresa de dólar que ela tinha comprado na venda de garagem tinha um pendrive dentro. Ela jogou tudo a não ser o pendrive e a cópia de *Lonesome Dove*[5]. Carlisle começou a rir. É isso que aqueles homens queriam. Eles queriam aquele pendrive para chantagear alguém. Nenhuma maravilha que parecerem tão abalados. Algo como isto custaria muito para salvar a pele de um político.

Melhores dois dólares eu já gastei.

Este é o Senador Nash? - Alguém perguntou. Neil estava freneticamente tentando desligar o aparelho, mas em seu pânico ele só estava piorando. O som ficou mais alto. A respiração pesada e os gemidos inundaram a recepção. Os convidados estavam colados na tela.

Qual membro da família é ele?

Não sei. Talvez o homem mais velho da família Carson atirou nele quando eles eram crianças.

---

[5] Filme épico americano sobre dois Texas rangers que se tornaram fazendeiros no Arizona.

Uma coisa engraçada para se mostrar em um casamento.

Inferno de história de família.

Como você acha que ela faz isso sem engasgar? Isto é um monte de carne.

Eu acho que ela é contorcionista. Nenhuma pessoa normal poderia colocar seus tornozelos em seus ombros.

Não é que o companheiro de política que fez campanha em prol da moralidade?

Isto é real ou ele teve um implante?

Bem não existe nenhum modo de ser real.

Não, eles não pulam quando ela faz.

O que ela está fazendo com aquela banana?

Wow!

Isto parece machucar em um buraco tão pequeno. Você acha que ela descascaria ela primeiro?

Que diabos esta acontecendo Carlisle? - Sua mãe gritou para ela.

De onde veio toda esta sujeira?

De uma venda de garagem, mãe.

*****

Theo e Mickey poderiam ter respondido aquela pergunta, mas ficaram assistindo. Eles foram atrás da mulher no casamento para lhe pedir a localização do pendrive, porém seu conteúdo já estava passando na tela para todos verem. Mickey encolheu os ombros.

Pelo menos nós sabemos onde isto está agora. - Theo suspirou.

Nós não conseguiremos nenhum dinheiro agora, estúpido.

Oh, bem. - Mickey olhou para Carlisle.

Ela fica bonita de preto.

Vamos. Vamos sair daqui.

Para onde nós vamos, Theo?

Eu quero embriagar-me. Como a carreira criminal foi para o ralo... - Amber veio para ficar diante deles. Theo colocou seu braço ao redor de seus ombros.

Venha e junte-se a nós para uma bebida.

*****

Os três homens estavam enfrentando Carlisle.

Então qual de nós você vai querer ficar? - Os olhos do Peter estavam quentes nelas.

Homens. Eles tinham que definir tudo para ajustá-los com seus egos. Se ela escolhesse um acima do outro, alguém ficaria magoado. E a coisa era que Carlisle não queria fazer isto. Ela queria apreciar e viver a vida. Se isto significava fazer sexo com vários homens até que ela estava pronta.

Eu não posso ter vocês todos? - Eles pareceram surpreendidos. Bem por que não? Os homens tiveram várias amantes por séculos. Monogamia não tem sido uma grande coisa para eles. Está bom para você, meninos?

Eu não tenho nenhum problema com isto. - Peter declarou.

Eventualmente ela terá bom senso e será minha. - Sean bufou.

Ela pertence a mim e sabe disto. - Adam sorriu para.

Você sabe que eu a amo, querida. Eu respeitarei qual seja a escolha que você fizer.

E ele estava aí. Dois homens a quiseram para tocar e ter direito exclusivo em cima de seu corpo. E o outro*? Ele será alguém para voltar para casa quando eu estiver pronta.* Ela olhou em volta para o que sobrou do casamento. Tinha sido um desastre. *Para todo mundo exceto para mim.* Sua irmã a odiava e sua mãe estava desapontada. Nada mudou e o mundo continuava girado quieto apesar do escândalo e do ridículo. Carlisle olhou de volta para os homens. Hmmm, *eany Meany miney mo*[6]…

# Epílogo

*Doze meses mais tarde*

Ele sorriu e estendeu sua mão quando Carlisle caminhou em direção a ele. Ela segurou sua respiração e admirou-se mais uma vez como este homem podia fazê-la parecer tão especial e amada. Carlisle agradeceu suas estrelas da sorte que ele tenha esperado por ela.

Toda sua veia selvagem foi preenchida, querida? - Carlisle sorriu olhando para Adam.

Sim.

Pronto para exclusividade?

Você não? - Isso era uma rua de duas mãos. Ela tinha ficado um período em torno de sua necessidade de experimentar. Não a surpreenderia se ele quisesse ter a sua vez.

Do momento eu vi você. - *Oh sim, ele é o homem mais doce.*

Eu sinto muito por ter feito você esperar.

---

6 Seria o equivalente a nossa cantiga de roda: Minha mãe mandou eu escolher esse daqui, mas como sou teimosa vou escolher esse daqui.

Você valia à pena esperar. - Ele ergueu sua mão e beijou sua palma.

Eu já disse a você quanto eu o adoro, Adam?

FIM

**Esta tradução foi feita pelo Grupo RM Traduções. Para deleite dos amantes de leitura Erótica.**

**Se você por ventura vier a encontrar este mesmo trabalho em outros blogs, "NÃO" é mera coincidência, procuramos respeitar o trabalho de nossas Colegas Tradutoras, mas também exigimos o mesmo respeito.**

**Jamais desejamos exclusividade, procuramos seguir uma "ÉTICA" que acreditávamos existir entre os Blogs e grupos, mas como fomos atingidas e acusadas de coisas que não fizemos, decidimos usar o princípio da Lei de Talião –**

*Olho por olho, dente por dente.*

**Se você leitora encontrou este livro em outro Blog, Arquivo ou Fórum,**

**"NÃO DENUNCIE"!**

**Leia e deleite-se, acima de tudo compare... o melhor vai ganhar seu interesse, e temos certeza que as melhores somos nós.**

**Grupo RM Traduções.**